

TEMA: **Condições socioeconômicas dos Negros em Goiás**

No dia 20 de novembro de 1695 o líder do quilombo dos Palmares, em Pernambuco, conhecido como Zumbi, foi capturado e morto por tropas leais à coroa portuguesa. Em 1978, o Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial, em homenagem a Zumbi de Palmares, instituiu o dia 20 de novembro como o dia nacional da Consciência Negra. A partir desta importante data para a sociedade brasileira, o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos traça uma perspectiva das características socioeconômicas entre as diferentes categorias de raça/cor em Goiás, com enfoque especial na população negra.

Para efeitos metodológicos, adotou-se neste informe, para definir a população negra, o mesmo critério adotado no Estatuto da Igualdade Racial, Lei Número 12.288 de 20 de Julho de 2010. De acordo com o inciso IV do parágrafo único do artigo primeiro da referida lei, população negra é definida como “o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam definição análoga”. Cabe salientar que nas pesquisas realizadas pelo IBGE não existe a categoria negro. As categorias adotadas são Preta, Parda, Indígena, Amarela e Branca. Sendo assim, duas categorias distintas (preta e parda) são unidas em um mesmo conceito de forma arbitrária. Este informe não pretende discutir o conceito de negro assim como tampouco assume que pretos e pardos sejam categorias iguais. Desta forma, todos os dados serão expostos de forma desagregada nas cinco categorias de raça/cor do IBGE de modo que se possa demonstrar não apenas as diferenças de condições entre os negros e demais cores como também as eventuais diferenças entre pretos e pardos.

Dito isso, nota-se que, de acordo com a Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios (PNAD), a população negra em Goiás é percentualmente maior que quando se analisa todo o Brasil. No Brasil, pretos e pardos representam 53,62% de toda a população enquanto que em Goiás este percentual é de 60,22%. No entanto, como se pode verificar na tabela 1, a participação da população que se declara preta é proporcionalmente maior que a população que se declara preta em Goiás. A grande diferença neste caso se dá em relação aos que se declaram pardos. Em Goiás, 52,40% da população se declaram parda enquanto que 45,05% dos brasileiros se declaram pardos.

Tabela1. População residente por cor ou raça - 2014 - por mil pessoas

Cor ou raça	Brasil	%	Centro-Oeste	%	Goiás	%
Total	203.191	100,00	15.268	100,00	6.544	100,00
Branca	92.406	45,48	6.090	39,89	2.561	39,14
Preta	17.430	8,58	1.230	8,06	512	7,82
Amarela	1.003	0,49	77	0,50	29	0,44
Parda	91.531	45,05	7.813	51,17	3.429	52,40
Indígena	820	0,40	57	0,37	13	0,20
Sem declaração	1	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência Socioeconômicos e Especiais.

de Estudos

TEMA: **Condições socioeconômicas dos Negros em Goiás**

O rendimento do trabalhador de acordo com sua cor é um dos dados mais relevantes quando estamos falando de igualdade racial. Neste quesito, pretos e pardos ainda percebem uma remuneração bastante inferior em relação aos brancos. Levando-se em conta apenas trabalhadores formais, a remuneração média dos pretos é 78,38% da remuneração média dos brancos, e 73,46% da remuneração média geral. Com relação aos trabalhadores pardos esses números são de 81,89% e 76,76%, respectivamente. A tabela 2 revela que, entre os trabalhadores cuja cor foi identificada, os brancos são os que possuem maior remuneração.

Tabela 2. Remuneração por Raça/cor - Goiás – 2014

Raça/Cor	Remuneração	
	Média	Mediana
Indígena	R\$ 1.630,22	R\$ 1.273,03
Branca	R\$ 1.911,93	R\$ 1.263,08
Preta	R\$ 1.498,69	R\$ 1.181,44
Amarela	R\$ 1.591,69	R\$ 1.140,30
Parda	R\$ 1.565,83	R\$ 1.182,99
Não Identificada	R\$ 1.378,20	R\$ 1.086,00
Ignorado	R\$ 3.437,17	R\$ 2.056,53
Total	R\$ 2.039,90	R\$ 1.290,00

Fonte: RAIS/ MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Uma vez que os dados do Registro Administrativos de Informação Social (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) revelam apenas os trabalhadores formais, é interessante que se analise a renda média de todos os trabalhadores brasileiros, incluso os informais, através dos dados da PNAD. Ao contrário da RAIS, os dados extraídos da PNAD não levam em conta os indivíduos que não identificaram sua cor. Desta forma, é revelador que apenas as duas categorias que conformam a população negra percebam uma remuneração menor que a média dos trabalhadores goianos.

**Tabela 3. Rendimento médio por raça/cor
- Goiás – 2013 - %**

Raça/cor	Média
Indígena	R\$ 1.336,33
Branca	R\$ 1.343,58
Preta	R\$ 993,47
Amarela	R\$ 1.487,07
Parda	R\$ 974,02
Média Geral	R\$ 1.123,81

Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Além da questão da remuneração, é importante analisar a escolaridade da população negra em Goiás. O analfabetismo ainda presente no Estado afeta de maneira bastante parecida todas as cores de pessoas, porém apenas pretos e pardos estão abaixo da média de alfabetização do Estado.

TEMA: Condições socioeconômicas dos Negros em Goiás

Tabela 4. Pessoas que sabem ler e escrever de acordo com Raça/cor - Goiás - 2013 - %

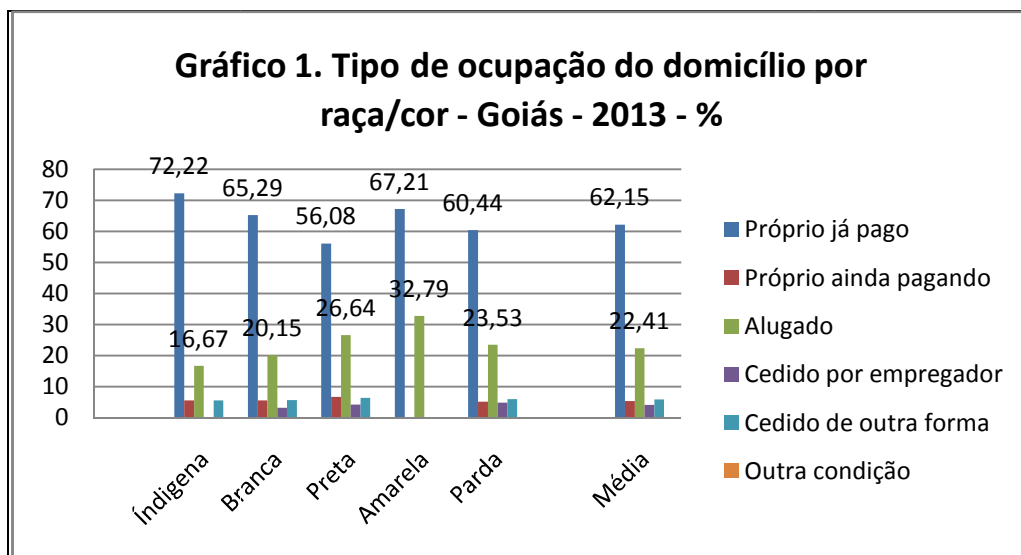
Raça/cor	Sim	Não
Indígena	88,89	11,11
Branca	86,41	13,59
Preta	85,79	14,21
Amarela	91,80	8,20
Parda	85,74	14,26
Total	86,04	13,96

Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

As condições dos domicílios que as pessoas habitam e os bens de consumo a que elas têm acesso possibilitam um retrato ainda mais completo das condições de vida da população negra em Goiás. As condições de ocupação do domicílio, o saneamento básico, eletrodomésticos, entre outros fatores, revelam um pouco das condições materiais objetivas de vida da população residente no Estado e o quão próximas ou distantes estão essas condições de acordo com a cor dos goianos.

O gráfico 1 demonstra o tipo de ocupação do domicílio pesquisado. Dessa forma podemos ver, de acordo com a cor, quais goianos já realizaram o sonho da casa própria, quais o fizeram, mas ainda estão financiando, os que moram de aluguel e outras formas. Nota-se que os goianos pretos são os que possuem menor quantidade de domicílios próprios já pagos, mais uma vez seguidos pelos pardos.



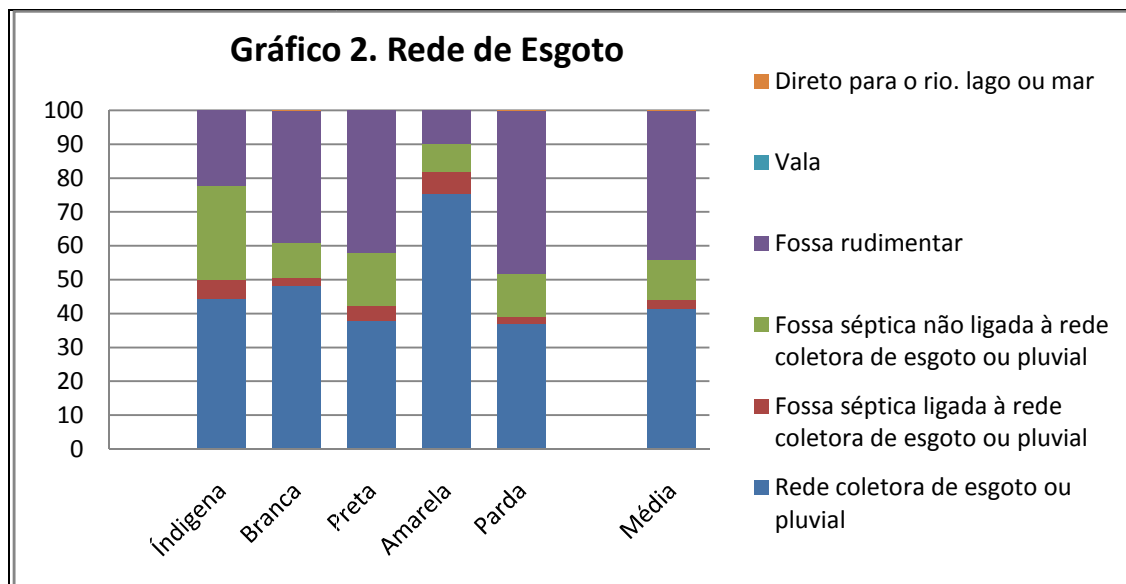
Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

O tipo de coleta de esgoto, assim como o acesso à água, são itens essenciais para a qualidade de vida das pessoas de determinado domicílio. O saneamento básico não apenas significa maior bem estar com o ambiente ao redor do lar da família, como também é muito importante para a saúde familiar. Os gráficos 2 e 3 mostram o acesso à rede de esgoto e à rede geral de distribuição de água de acordo com a raça/cor dos goianos. Nestes quesitos, ao contrário dos itens abordados anteriormente, os goianos pretos têm uma condição discretamente melhor que a dos pardos. Ainda sim possuem uma condição abaixo ou

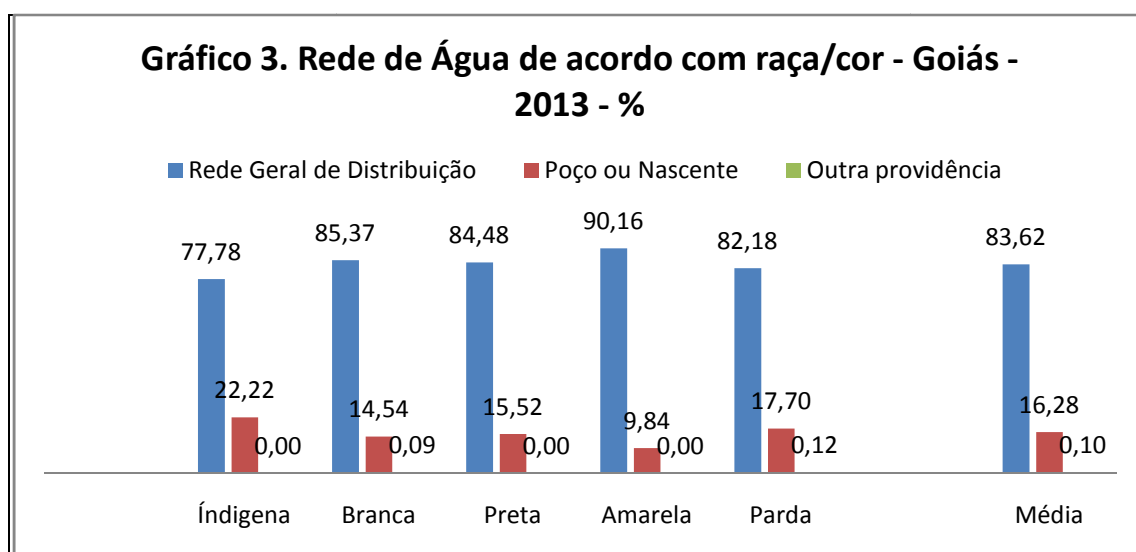
TEMA: Condições socioeconômicas dos Negros em Goiás

muito próxima da média geral dos goianos. Nota-se que pela primeira vez entre os quesitos aqui abordados, os indígenas apresentam condição menos adequada que a média do Estado.



Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

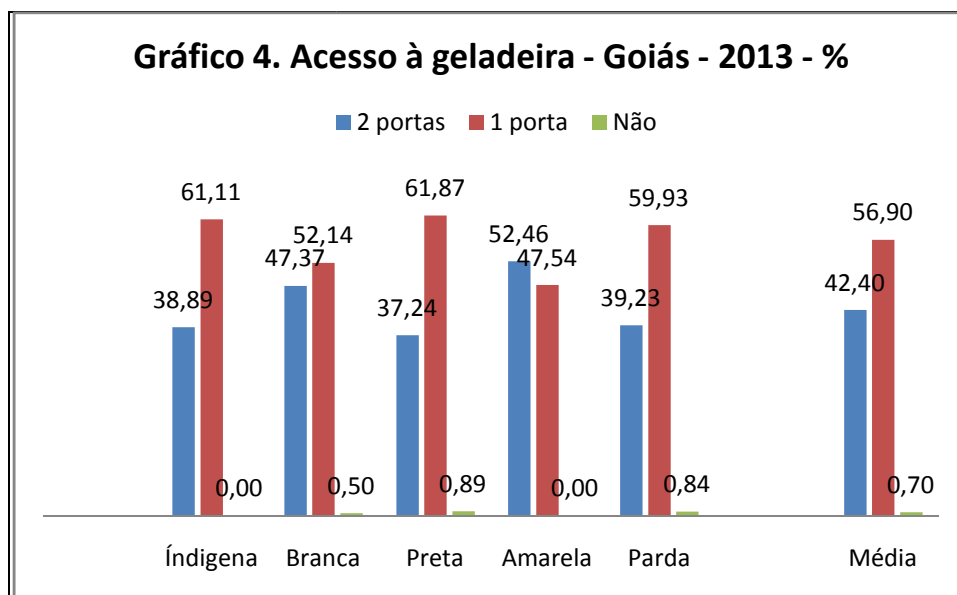


Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

O acesso a bens de consumo duráveis significa um segundo estágio para a melhora da qualidade de vida de determinado indivíduo. Se a rede de esgoto e a rede geral de distribuição de água são básicas para uma vida saudável, os bens de consumo duráveis como máquina de lavar roupa, geladeira, computador, entre outros, significam o começo de uma vida com maior conforto em que muito do esforço despendido nas atividades cotidianas são substituídas por eletrodomésticos. A partir de então, passa-se a contar com maior tempo livre para atividades lúdicas e de lazer, essenciais ao bem-estar das pessoas.

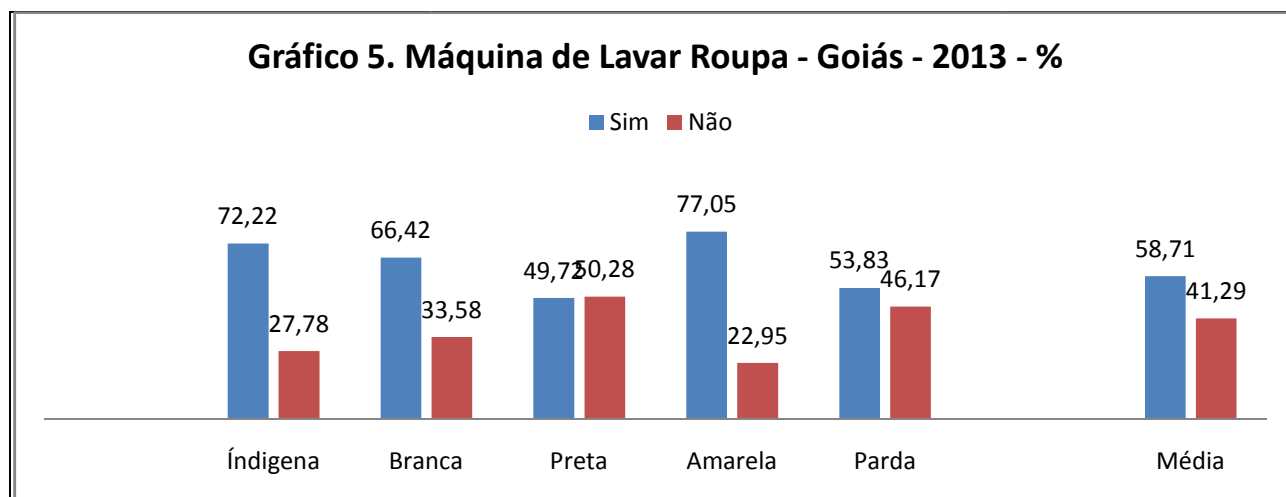
TEMA: Condições socioeconômicas dos Negros em Goiás



Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Eletrrodoméstico indispensável na vida moderna devido à capacidade de conservação de alimentos, a geladeira se encontra em praticamente todos os lares goianos. Apenas 0,70% dos lares goianos não possuem geladeira. Ainda assim, pretos e pardos mais uma vez são as cores que possuem menos geladeira. Da mesma forma, pretos e pardos possuem menos geladeiras de duas portas, consequência de uma condição econômica inferior em relação aos demais.

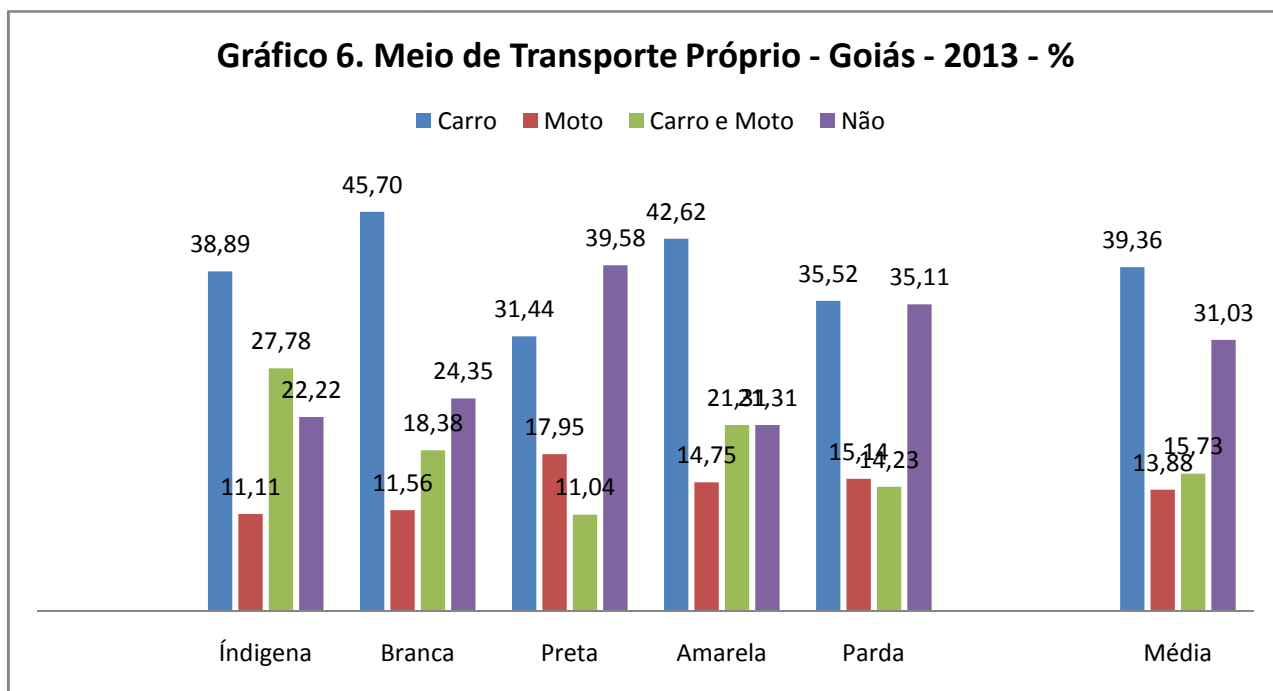


Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Se ver livre do desgaste de ir ao tanque e “bater roupa” na mão é grande desejo de muitos goianos. No entanto, a máquina de lavar roupa é realidade em apenas 58,71% dos lares de Goiás. Este ponto indica uma vida de menos conforto da população negra do Estado em relação às demais cores. Apenas pretos e pardos estão abaixo da média estadual de acesso à máquina de lavar roupa. Destaca-se que menos da metade dos pretos têm máquina de lavar roupa.

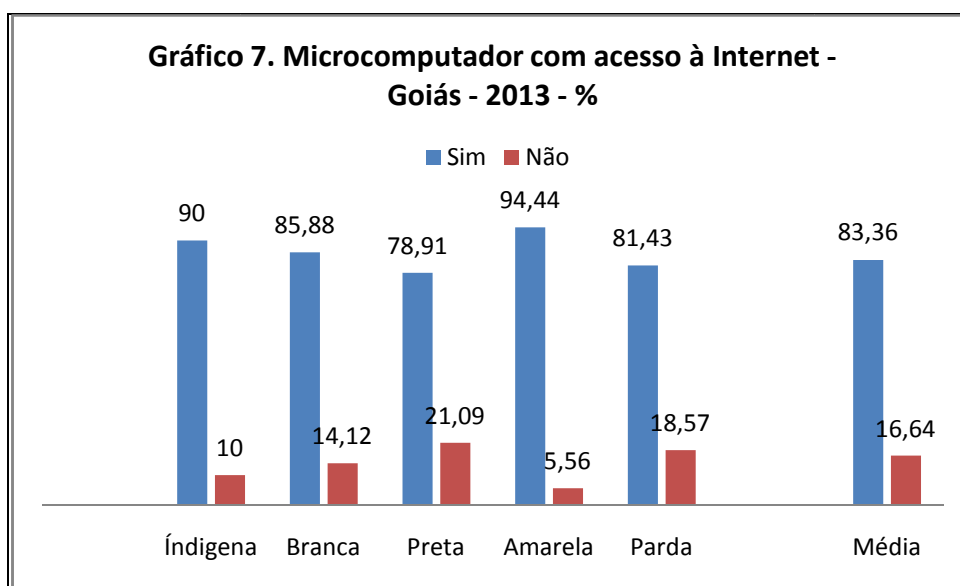
TEMA: Condições socioeconômicas dos Negros em Goiás



Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A vida urbana em cidades cada vez mais populosas cria não apenas a necessidade, mas também um desejo de possuir um meio de transporte próprio. Como em muitos casos o transporte público também deixa muito a desejar em conforto, segurança e confiabilidade, a busca por um veículo próprio aumenta ainda mais. Desta forma, a posse de um meio de transporte próprio também se torna um indicativo da melhor condição de vida de um domicílio. O gráfico 6 demonstra que pretos e pardos são os que possuem menos carros ou motos. Ou seja, além de não possuir este item de conforto, isto indica que a população negra goiana é a que mais se utiliza do transporte público no Estado.



Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

TEMA: **Condições socioeconômicas dos Negros em Goiás**

A sociedade da informação em que vivemos atualmente tornou o computador e o acesso à internet indispensáveis à vida contemporânea. O gráfico acima revela que mais de 83% dos lares goianos contam com computador pessoal e acesso à internet. Embora a sociedade goiana já esteja altamente conectada, uma vez mais nota-se que a população negra vem um pouco atrás neste processo. Pretos (78,91%) e pardos (81,43%) estão abaixo da média estadual e, portanto, menos conectados na sociedade da informação.

Por fim e para não ficar restrito à condição dos negros a questões materiais, é importante perceber a participação dos negros nas esferas de tomadas de decisão. Um dos principais órgãos de tomadas de decisão e principal poder característico de uma democracia, o Parlamento é o lugar em que todas as diferentes comunidades são (ou deveriam ser) representadas para deliberarem sobre os rumos e políticas que determinada sociedade irá adotar. Neste sentido, a tabela a seguir revela a raça/cor dos deputados eleitos em 2014 para assumirem cargo na Assembléia Legislativa do Estado de Goiás.

Tabela 5. Deputados Eleitos Segundo a Cor/raça. Goiás – 2014.

Cor/raça	Quantidade de candidatos	Eleitos	% de sucesso nas eleições
Amarela	3	0	0
Branca	405	34	8,39
Indígena	2	0	0
Parda	266	5	1,88
Preta	41	2	4,88
Total	717	41	5,71

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Goiás.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A tabela 5 revela a disparidade da representação em relação à raça/cor na Assembléia Legislativa. Embora a população parda represente cerca da metade da população do Estado, essa cor está consideravelmente sub-representada na Assembléia. Apenas 5 deputados eleitos se declaram como pardos. O mesmo ocorre com a população preta. Apenas 2 deputados eleitos se declaram como pretos. Poucos candidatos se declararam como amarelos (3) e indígenas (2) e nenhum deles conseguiu se eleger.

Na outra ponta da representatividade está a população branca. Ainda que mais de 40% dos goianos se declarem como brancos, 34 representantes entre 41 vagas significa uma altíssima sobre-representação. Este número significa que mais de 82% dos deputados da nova Assembléia Legislativa de Goiás são brancos. Nota-se ainda a taxa de sucesso dos candidatos de cada cor nas eleições. Enquanto apenas 1,88% dos pardos que se candidataram conseguiu se eleger 8,39% dos brancos tiveram êxito no último pleito.

O dia nacional da consciência negra é uma data importante para que a sociedade goiana se lembre e reflita sobre a importância de pretos e pardos na construção de nosso Estado. Além disso, é uma boa oportunidade para se conhecer melhor as condições de vida destes que são a maioria da população e que, como ficou demonstrado, em geral vive em uma situação de menor acesso a bens e serviços que as outras cores. Ressalta-se também a necessidade de maior representatividade da população negra no parlamento goiano para que suas carências e demandas sejam conhecidas e discutidas dentro da esfera do poder local.